




Construção e análise de validade de questionário de avaliação do conhecimento em Enfermagem Forense para enfermeiros

Construction and validity analysis of a questionnaire to assess knowledge of Forensic Nursing for nurses

Como citar este artigo:

Souza JSR, Resck ZMR, Vilela SC. Construction and validity analysis of a questionnaire to assess knowledge of Forensic Nursing for nurses. Rev Rene. 2025;26:e94398. DOI: <https://doi.org/10.36517/2175-6783.20252694398>

 Jhuliano Silva Ramos de Souza¹
 Zelia Marilda Rodrigues Resck¹
 Sueli de Carvalho Vilela¹

*Extraído da Tese “Competências em Enfermagem Forense: avaliação do conhecimento de Enfermeiros”, Universidade Federal de Alfenas, 2024.

¹Universidade Federal de Alfenas.
Alfenas, MG, Brasil.

Autor correspondente:

Jhuliano Silva Ramos de Souza
Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 - Centro
CEP:37130-001. Alfenas, MG, Brasil.
E-mail: jhulianoramoz@hotmail.com

Conflito de interesse: os autores declararam que não há conflito de interesse.

EDITOR CHEFE: Ana Fatima Carvalho Fernandes
EDITOR ASSOCIADO: Luciano Marques dos Santos

RESUMO

Objetivo: construir e analisar as evidências de validade de conteúdo de questionário para avaliação do conhecimento de enfermeiros sobre Enfermagem Forense. **Métodos:** estudo psicométrico de construção e análise de evidências de validade de conteúdo. Para a construção dos itens, foi utilizada a Matriz de Competências de Enfermagem Forense. O questionário foi elaborado por grandes áreas de atuação e os itens organizados segundo análise de abrangência, tipo *Likert*. Para a análise de validade adotou-se o Índice de Validade de Conteúdo dos juízes. **Resultados:** o questionário digital autoaplicável possui 14 itens sociodemográficos e laborais, e 117 itens sobre competências em Enfermagem Forense, organizados em categorias alinhadas às áreas de atuação definidas pelo Conselho Federal de Enfermagem. A validade de conteúdo foi confirmada por índices entre 0,80 e 1,00, atestando a pertinência e relevância dos itens. **Conclusão:** o questionário foi considerado adequado ao propósito e válido em relação ao conteúdo. **Contribuições para a prática:** o questionário poderá ser aplicado para avaliar as competências de Enfermagem Forense, na Atenção Primária à Saúde, podendo ser adaptado a outras áreas. **Descritores:** Enfermagem Forense; Competência Profissional; Atenção Primária à Saúde; Psicometria; Enfermeiros.

ABSTRACT

Objective: to construct and analyze evidence of the content validity of a questionnaire to assess nurses' knowledge of Forensic Nursing. **Methods:** a psychometric study is used to build and analyze evidence of content validity. The Forensic Nursing Competency Matrix was used to construct the items. The questionnaire was divided into significant areas of activity, and the items were organized according to *Likert-type* comprehensiveness analysis. The judges' Content Validity Index was used for the validity analysis. **Results:** the self-administered digital questionnaire contains 14 sociodemographic and work-related items and 117 items on forensic nursing competencies, organized into categories aligned with the areas of practice defined by the Federal Nursing Council. Content validity was confirmed by indices between 0.80 and 1.00, attesting to the pertinence and relevance of the items. **Conclusion:** the questionnaire was considered to be fit for purpose and valid in terms of content. **Contributions to practice:** the questionnaire could assess forensic nursing competencies in primary health care and be adapted to other areas. **Descriptors:** Forensic Nursing; Professional Competence; Primary Health Care; Psychometrics; Nurses, Male.

Introdução

A Enfermagem é uma das maiores categorias de profissionais de saúde em todo o mundo e tem desempenhado um papel fundamental no avanço da ciência e tecnologia, especialmente no campo da ciência forense⁽¹⁾. Como resultado, surgiu a especialidade de Enfermagem Forense, que tem como objetivo atender pessoas em situações de violência, incluindo vítimas, agressores(as) e familiares⁽²⁾. Para atuar nessa área, os Enfermeiros devem receber formação e qualificação específicas, a fim de prestar serviços à saúde de forma eficaz, independentemente de serem especialistas na área⁽³⁾.

Neste contexto, o Enfermeiro desempenha um papel crucial como profissional de linha de frente no atendimento às vítimas de violência, tanto em serviços de emergência quanto na Atenção Primária à Saúde (APS). Sua atuação, como primeiro contato com as vítimas, é diversificada em diferentes áreas do Sistema Único de Saúde (SUS), evidenciando a necessidade de capacitação específica para lidar com tais situações complexas⁽⁴⁾.

A criação e desenvolvimento de instrumentos psicométricos são amplamente utilizados em várias áreas, especialmente na área da saúde. Esses instrumentos são projetados para coletar informações sobre temas específicos⁽⁵⁾. Durante o processo de desenvolvimento, é crucial seguir passos metodológicos fundamentais para garantir resultados satisfatórios não apenas na prática clínica, mas também na pesquisa. Esses passos incluem a definição de objetivos e populações-alvo, elaboração do instrumento, seleção, organização, estruturação, análise de evidências de validade e teste piloto⁽⁵⁻⁶⁾.

A utilização de instrumentos psicométricos por Enfermeiros exige competências e conhecimentos na escolha de referências metodológicas e tipos, visando avaliar sua confiabilidade e validade⁽⁷⁾. Além disso, é necessário basear-se no referencial utilizado durante o desenvolvimento do instrumento, demonstrando relevância de seu progresso e definição do público-alvo

para que possa ser empiricamente compreendido pelos pesquisadores⁽⁸⁾.

Ao avaliar a confiabilidade de instrumentos psicométricos, é fundamental considerar sua qualidade de uso. Cabe ao pesquisador selecionar aqueles instrumentos que apresentaram resultados satisfatórios em suas validações, assegurando, ainda, que estejam continuamente atualizados⁽⁹⁻¹⁰⁾.

O referencial psicométrico na área de Enfermagem estão em constante evolução, proporcionando um impacto significativo na criação de instrumentos que contribuem para a melhoria da assistência aos pacientes^(6,11). Para garantir a confiabilidade e validade do instrumento, é essencial contar com a participação de juízes para avaliar os itens propostos pelos pesquisadores⁽⁸⁾.

Há uma escassez de estudos sobre a construção e análise de evidências de validade de instrumentos psicométricos no campo da Enfermagem Forense⁽¹²⁻¹³⁾. Até o momento, não foi desenvolvido um instrumento que avaliasse o conhecimento de Enfermeiros nessa especialidade com base nas oito áreas de competências estabelecidas pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), a seguir: violência sexual; sistema prisional; psiquiatria; perícia, assistência técnica e consultoria; coleta, recolha e preservação de vestígios; pós-morte; desastres em massa, missões humanitárias e catástrofes; maus-tratos, traumas e outras formas de violência ao longo do ciclo da vida⁽¹⁴⁾.

O questionário proposto servirá como recurso para a comunidade científica na avaliação do conhecimento na área de Enfermagem Forense, tanto na educação quanto na prática, uma vez que a capacidade e experiência de Enfermagem Forense devem ser fortalecidas por meio da educação⁽¹⁵⁾. A construção e análise de evidências de validade deste questionário são fundamentais para garantir a fidedignidade e validade do instrumento⁽¹⁶⁾, uma vez que essa área é recente na literatura acadêmica. Ao mensurar competências que interligam a prática a aspectos forenses⁽¹⁷⁾, o estudo contribui significativamente para a formação e desenvolvimento da assistência. Além de preencher lacunas existentes, o questionário poderá ser utilizado em

curso de formação e na avaliação de programas de educação continuada, favorecendo assim o desenvolvimento profissional. Portanto, este estudo teve por objetivo construir e analisar as evidências de validade de conteúdo de questionário para avaliação do conhecimento de Enfermeiros sobre Enfermagem Forense.

Métodos

Trata-se de um estudo psicométrico que foi realizado em duas etapas: desenvolvimento do questionário e análise de evidências de validade de conteúdo^(16,18). A construção do questionário ocorreu no segundo semestre de 2022. Para a construção dos itens, foi utilizada a Matriz de Competências de Enfermagem Forense, que contempla 29 competências gerais e 37 específicas, distribuídas em oito grandes áreas⁽¹⁴⁾. Optou-se por agrupar duas áreas de competências — sistema prisional e perícia, assistência técnica e consultoria — em uma única categoria denominada “B”, relacionada à criminalidade. Esse agrupamento foi realizado devido à conexão entre as competências dessas áreas, que estão voltadas para atividades como a realização de exames periciais, assistência no sistema prisional, manejo de aspectos legais e elaboração de documentações, incluindo laudos periciais, boletins e notificações.

Subdividiram-se as competências e agruparam-se os temas que emergiram segundo a identificação, a avaliação, a intervenção, o conhecimento e noções periciais. Desta forma, o questionário foi constituído com as seguintes seções: violência física, psicológica e/ou emocional, sexual e doméstica/familiar; criminalidade; legislação brasileira; ética e bioética; transtornos mentais e comportamentais; desastre em massa, catástrofes e missões humanitárias e relacionamento interpessoal sobre vítimas e perpetradores(as) relacionados à Enfermagem Forense.

Devido ao fato de as competências não estarem especificadas nas grandes áreas de atuação da Enfermagem Forense, foi realizado um estudo paralelo, com base na literatura, para categorizar os itens/competências, utilizando-se a análise de conteúdo⁽¹⁹⁾.

A literatura utilizada como apoio foi localizada em fontes de dados, como a Biblioteca Virtual em Saúde Brasil (BVS) e o Portal da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES): Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature and Retrieval System Online* (MEDLINE) via PUBMED, *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e *Web of Science* (WoS). Além disso, foram explorados o *Google Scholar*, *Google Books* e sites específicos, como a Associação Internacional de Enfermagem Forense, a Associação Brasileira de Enfermagem Forense, a Associação Portuguesa de Enfermagem Forense, a Sociedade Brasileira de Enfermagem Forense e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Devido à escassez de artigos primários e secundários, a revisão incluiu fontes da literatura cinzenta, como documentos oficiais. Entre os documentos oficiais analisados, constam legislações brasileiras (Código Civil e Penal, sobre violência), o Código de Ética da Enfermagem e manuais técnicos dos Ministérios da Saúde e da Justiça, que abordam o acolhimento e assistência às vítimas de violência.

Para a busca, foram utilizados os descritores controlados e não controlados em Ciências da Saúde (DeCS), *Medical Subject Headings da U.S. National Library of Medicine* (MeSH) e do WOS: *Professional Competence; Forensic Nursing e Competency Matrix*.

Este estudo compilou as competências em três vertentes: identificação, avaliação e intervenção. A identificação consiste na obtenção sistemática de dados subjetivos e objetivos; a avaliação visa analisar o estado de saúde, identificar riscos, estabelecer relação terapêutica e diagnóstico de enfermagem; e a intervenção refere-se a ações baseadas em princípios científicos, alinhadas ao diagnóstico e com metas predefinidas⁽²⁰⁾. Para tanto, adotaram-se os procedimentos de codificação, de classificação e de categorização, respeitando os seguintes critérios da análise de conteúdo para a elaboração dos itens propostos, havendo: objetividade, simplicidade, clareza, relevância, precisão, variedade, modalidade, tipicidade, credibilidade, amplitude e equilíbrio⁽¹⁶⁾.

Para avaliar o conhecimento de Enfermeiros em Enfermagem Forense, foi desenvolvido um questionário digital autoaplicável de 135 itens, em dois blocos. O primeiro bloco foi desenvolvido para reunir informações sociodemográficas e profissionais. Este bloco foi dividido em duas partes: a) Identificação sociodemográfica: incluiu variáveis como gênero (1), idade (2), etnia (3), estado civil (4), filhos (5), escolaridade (6), renda familiar (7) e crença religiosa (8) e b) Caracterização profissional: incluiu variáveis como formação profissional (9), função no município (10), tempo de trabalho (11), carga horária semanal (12), turno (13) e outro emprego (14).

O segundo bloco abordou a estrutura e os itens relacionados às competências de Enfermagem Forense. Cada categoria foi subdividida em identificação, avaliação, intervenção, conhecimento e noções periciais, abrangendo áreas como: a) tipologias da violência; b) criminalidade; c) legislação brasileira; d) ética e bioética; e) transtornos mentais e comportamentais; f) desastres em massa, catástrofes e missões humanitárias; e g) relacionamento interpessoal. As respostas desse bloco eram dispostas em uma escala *Likert* de cinco níveis: discordo totalmente; discordo parcialmente; nem discordo e nem concordo; concordo; e concordo totalmente.

A segunda etapa ocorreu no primeiro semestre de 2023. Nesta etapa, realizou-se a análise das evidências de validade de conteúdo quanto à pertinência e relevância e de aparência. Recomenda-se que a validação de instrumento psicométrico seja realizada por um mínimo de cinco juízes, sendo preferível que a quantidade seja ímpar para evitar impasses e facilitar o processo de tomada de decisão⁽¹⁶⁾.

Para a etapa de validação, foram selecionados juízes considerando a *expertise* na área de Enfermagem Forense e/ou experiência em validação de instrumentos, além de titulação mínima de Doutorado em áreas correlatas. Considerando esses dois critérios, foi realizada uma sondagem pela Sociedade Brasileira de Enfermagem Forense para verificar quais as *experts* na área. Quanto à experiência em validação de instrumentos e a titulação, foi realizada uma consulta

na Plataforma *Lattes* do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). A seleção final foi realizada por amostragem de conveniência, que indica que os juízes foram escolhidos com base na disponibilidade e acessibilidade.

Os juízes receberam o convite via *e-mail* individualizado contendo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e o quadro para a análise de evidências de validade de conteúdo e de aparência. Eles previamente receberam orientações e foi disponibilizado o prazo de 15 dias para as etapas de análise e devolução aos autores. Dos nove juízes convidados, quatro não responderam dentro do prazo estipulado. Consequentemente, a análise de validade de conteúdo foi conduzida com cinco juízes, número que corresponde às recomendações da literatura⁽¹⁶⁾.

A análise dos pareceres dos juízes foi realizada utilizando o Índice de Validade de Conteúdo (IVC), considerando aceitáveis as sugestões que alcançaram pelo menos 0,80 de concordância⁽²¹⁾. O cálculo do IVC foi realizado somando as respostas “concordo totalmente” e “concordo” dos juízes, multiplicando por 100 e dividindo pelo total de respostas. Quando o índice atingiu 0,80 ou mais, o item foi considerado válido. Após a coleta da primeira rodada, compilado as opiniões e readequados os itens, estes foram encaminhados novamente aos juízes para refinamento e a conformidade. Houve unanimidade de consenso da reformulação.

O questionário foi intitulado “Avaliação do conhecimento de Enfermeiros em relação à Enfermagem Forense no atendimento às vítimas e perpetradores(as) de violência”. O mesmo foi desenvolvido para a coleta de dados de uma pesquisa de doutorado realizada pelo autor. Este estudo objetivou avaliar o conhecimento de Enfermeiros da APS em Enfermagem Forense, considerando seu papel estratégico no atendimento à violência. O vínculo desses profissionais com a comunidade também favorece contribuições significativas para outros setores, como educação, assistência social e justiça⁽⁴⁾.

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alfe-

nas, em conformidade com as diretrizes estabelecidas na Resolução do Conselho Nacional de Saúde n.º 466/2012, sob Parecer n.º 5.880.372/2023, e o Certificado de Apresentação de Apreciação Ética: 65613222.9.0000.5142 foram concedidos, atestando a aderência ética do projeto.

Resultados

Os cinco juízes, todos Enfermeiros, apresentavam um perfil majoritariamente feminino, com média de 42 anos, residentes nas regiões Sudeste e Centro-Oeste. Quatro eram especialistas em Enfermagem Forense e um em Urgência e Emergência. Além

disso, três possuíam expertise em análise de evidências de validade e todos atuavam em docência e pesquisa, com experiência profissional de 10 a 20 anos.

O questionário, com 135 itens em dois blocos, avalia dados sociodemográficos/laborais (14 itens) e conhecimento em Enfermagem Forense (121 itens). Os juízes não alteraram o primeiro bloco.

A análise de validade de conteúdo, demonstrada nas Tabelas 1 a 3, apresentou bons IVC para a maioria dos itens, com ajustes ou exclusões em itens de menor índice. A primeira rodada, visando a validação do questionário, gerou alterações: na Tabela 1, os itens 2 e 3 foram modificados, o subitem 4.3 foi excluído, o item 4.4 especificado, o subitem 5.2 foi excluído e os itens 6.5 a 6.8 foram ampliados.

Tabela 1 – Índice de validade de conteúdo dos itens referentes à avaliação do conhecimento de Enfermeiros sobre tipologias da violência e criminalidade. Alfenas, MG, Brasil, 2024

Proposta dos itens para o questionário	1.ª rodada IVC*			2.ª rodada IVC		
	Apa-rência	Perti-nência	Rele-vância	Apa-rência	Perti-nência	Rele-vância
1. Tenho conhecimento sobre a identificação de pessoas em situação de violência	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0
1.1 Física	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0
1.2 Psicológica/emocional	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0
1.3 Sexual	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0
1.4 Doméstica/familiar	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0
2. Tenho conhecimento sobre a avaliação de pessoas em situações de violência	0,4	1,0	1,0	0,8	1,0	1,0
2.1 Física	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0
2.2 Psicológica/emocional	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0
2.3 Sexual	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0
2.4 Doméstica/familiar	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0
3. Tenho conhecimento de como intervir em situações de violência	0,6	1,0	1,0	0,8	1,0	1,0
3.1 Física	0,8	1,0	1,0	0,8	1,0	1,0
3.2 Psicológica/emocional	0,8	1,0	1,0	0,8	1,0	1,0
3.3 Sexual	0,8	1,0	1,0	0,8	1,0	1,0
3.4 Doméstica/familiar	0,8	1,0	1,0	0,8	1,0	1,0
4. Tenho conhecimento sobre a identificação de:	0,8	1,0	1,0	0,8	1,0	1,0
4.1 perpetradores da violência	0,8	1,0	1,0	0,8	1,0	1,0
4.2 pessoas com comportamentos violento	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0
4.3 pessoas com comportamentos criminosos	1,0	1,0	1,0	-	-	-
4.4 aborto ou tentativa ou consumação de aborto	1,0	0,8	1,0	1,0	1,0	1,0
5. Tenho conhecimento sobre avaliação de pessoas em situações de violência:	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8
5.1 Instituto Médico Legal em exame físico pericial em casos de crimes	0,8	0,8	1,0	0,8	0,8	1,0
5.2 Perpetradores(as) sendo vítimas de violência no sistema prisional (tentativa de homicídio, estupro, maus-tratos e tortura)	0,8	0,4	1,0	-	-	-
6. Tenho conhecimento de como intervir em situações de violência:	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0
6.1 No Instituto Médico Legal em exame físico pericial em casos de crimes	0,8	1,0	1,0	0,8	1,0	1,0
6.2 Na coleta do material biológico para exames de pessoas vítimas de violência	0,8	1,0	1,0	0,8	1,0	1,0
6.3 No armazenamento do material biológico para exames de pessoas vítimas de violência	0,8	1,0	1,0	0,8	1,0	1,0
6.4 No encaminhamento de material biológico para exames de pessoas vítimas de violência	0,8	1,0	1,0	0,8	1,0	1,0
6.5 Na coleta de evidências forenses no cuidado a causa morte (homicídio)	0,8	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0
6.6 Na recolha de evidências forenses no cuidado a causa morte (homicídio)	0,8	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0
6.7 Na documentação e avaliação evidências forenses no cuidado a causa morte (homicídio)	0,6	0,8	1,0	1,0	1,0	1,0
6.8 Na avaliação de evidências forenses no cuidado a causa morte (homicídio)	0,8	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0

(A Tabela 1 continua na próxima página)

Proposta dos itens para o questionário	1.ª rodada IVC*			2.ª rodada IVC		
	Apa-rência	Perti-nência	Rele-vância	Apa-rência	Perti-nência	Rele-vância
6.9 De pessoas sob custódia	0,8	1,0	1,0	0,8	1,0	1,0
6.10 Perpetradores(as) vítimas de violência no sistema prisional (tentativa de homicídio, estupro, maus-tratos e tortura)	0,8	1,0	1,0	0,8	1,0	1,0
6.11 Encaminhamento aos órgãos específicos (Conselho Tutelar, Conselho do Idoso, Delegacia da Mulher, dentre outros)	0,8	1,0	1,0	0,8	1,0	1,0
6.12 Realização do Boletim de Ocorrência	0,8	1,0	1,0	0,8	1,0	1,0
7. Tenho conhecimento de como:	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0
7.1 Fazer laudos periciais e relatórios destinados ao poder judiciário quanto a causas relacionadas a situações forenses	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0
7.2 Realizar o Boletim de Ocorrência	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0
7.3 Notificar por meio da ficha do Sistema de Informação de Agravos em casos de suspeita e/ou confirmação de violência	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0

*IVC: Índice de Validade de Conteúdo

Na Tabela 2, os itens 11.1 a 11.4 foram excluídos. As modificações incluíram “e/ou” (1.2, 2.2, 3.2), “ilegal” (4.4), notas (2.0, 3.0), mantendo o item 16.2 e ampliando 20.0 para “noções periciais”. Após os ajustes,

a segunda rodada confirmou a eficácia das modificações, com IVC entre 0,80 e 1,00, e aprovação unânime para aparência, pertinência e relevância.

Tabela 2 – Índice de validade de conteúdo dos itens referentes à avaliação do conhecimento de Enfermeiros sobre tipologias da violência e criminalidade. Alfenas, MG, Brasil, 2024

Proposta dos itens para o questionário	1.ª rodada IVC*			2.ª rodada IVC		
	Apa-rência	Perti-nência	Rele-vância	Apa-rência	Perti-nência	Rele-vância
8. Tenho conhecimento sobre o (a):	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0
8.1 Lei Maria da Penha (Lei n.º 11.340, de 7 de agosto de 2006)	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0
8.2 Lei do Feminicídio (Lei n.º 13.104, de 9 de março de 2015)	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0
8.3 Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei n.º 8.069, de 13 de julho de 1990)	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0
8.4 Lei Menino Bernardo (Lei n.º 12.845, de 1º de agosto de 2013)	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0
8.5 Lei do Minuto Seguinte (Lei n.º 13.010, de 24 de junho de 2014)	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0
8.6 Lei Joanna Maranhão (Lei n.º 12.650, de 17 de maio de 2012)	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0
8.7 Notificação compulsória dos casos de suspeita de violência contra a mulher (Lei n.º 13.931, de 10 de dezembro de 2019)	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0
8.8 Estatuto do Idoso (Lei n.º 10.741, de 1º de outubro de 2003)	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0
8.9 Perito Judicial (Lei n.º 13.105/2015)	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0
9. Tenho conhecimento sobre a identificação de pessoas em situações de:	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0
9.1 Imprudência	0,8	1,0	1,0	0,8	1,0	1,0
9.2 Imperícia	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0
9.3 Negligência	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0
9.4 Maus-tratos	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0
10. Tenho conhecimento sobre a avaliação de pessoas em situações de:	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0
10.1 Imprudência	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0
10.2 Imperícia	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0
10.3 Negligência	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0
10.4 Maus-tratos	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0
11. Tenho conhecimento sobre intervir em situações de violência:	0,8	1,0	1,0	0,8	1,0	1,0
11.1 Imprudência	0,8	0,2	1,0	-	-	-
11.2 Imperícia	0,8	0,2	1,0	-	-	-
11.3 Negligência	0,8	0,8	1,0	-	-	-
11.4 Maus-tratos	0,8	0,8	1,0	-	-	-
11.5 No processo-legal	1,0	1,0	1,0	-	-	-
12. Tenho conhecimento sobre a (o):	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0
12.1 Código de Ética Profissional de Enfermagem quanto aos deveres m relação a violência contra crianças e adolescentes, mulheres, idosos e pessoas incapacitadas	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0
12.2 Sigilo profissional/ segurança de dados e registro de pessoas em situações de violência	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0
12.3 Ética e Bioética na prática de enfermagem	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0

*IVC: Índice de Validade de Conteúdo

A Tabela 3 apresenta os Índices de IVC referentes ao conhecimento sobre transtornos mentais, desastres e relacionamento interpessoal na Enfermagem Forense. Os resultados das duas rodadas de validação, realizadas com juízes especialistas, revelaram IVCs elevados (0,80 a 1,00), demonstrando concordância significativa quanto à clareza, relevância e representatividade dos itens. O questionário foi finalizado com 117 itens validados.

Tabela 3 – Índice de validade de conteúdo dos itens relacionados ao conhecimento sobre transtornos mentais, desastres e relacionamento interpessoal. Alfenas, MG, Brasil, 2024

Proposta dos itens para o questionário	1.ª rodada IVC*			2.ª rodada IVC		
	Apa-rência	Perti-nência	Rele-vância	Apa-rência	Perti-nência	Rele-vância
13. Tenho conhecimento sobre a identificação de pessoas em situações de violência:	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0
13.1 Direcionada a si mesmas e a outros	0,8	1,0	1,0	0,8	1,0	1,0
13.2 Tentativa e/ou consumação de suicídio	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0
13.3 Sob uso e abuso de álcool e de outras drogas	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0
14. Tenho conhecimento sobre avaliação de pessoas em situações de:	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0
14.1 Direcionada a si mesmas e a outros	0,8	1,0	1,0	0,8	1,0	1,0
14.2 Tentativa e/ou consumação de suicídio	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0
14.3 Sob uso e abuso de álcool e de outras drogas	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0
15. Tenho conhecimento sobre intervir em situações de violência:	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0
15.1 Direcionada a si mesmas e a outros	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0
15.2 Tentativa e/ou consumação de suicídio	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0
15.3 Sob uso e abuso de álcool e de outras drogas	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0
16. Tenho conhecimento sobre identificação de:	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0
16.1 Pessoas portadoras de transtornos mentais e comportamentais com comportamento violento	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0
16.2 Perpetradores(as) portadores(as) com transtornos mentais e comportamentais	0,8	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0
16.3 Pessoas portadoras de transtornos mentais e comportamentais com mandado judiciário	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0
16.4 Pessoas portadoras de transtornos mentais e comportamentais em situações de criminalidade	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0
16.5 Pessoas em internações compulsórias	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0
17. Tenho conhecimento de como intervir em situações de:	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0
17.1 Pessoas portadoras de transtornos mentais e comportamentais com comportamento violento	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0
17.2 Perpetradores(as) portadores(as) de transtornos mentais	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0
17.3 Pessoas portadoras de transtornos mentais e comportamentais com mandado judiciário	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0
17.4 Pessoas portadoras de transtornos mentais e comportamentais em situações de criminalidade	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0
17.5 Pessoas em internações compulsórias	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0
18. Tenho conhecimento sobre a identificação de pessoas em situações de:	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0
18.1 Acidentes automobilísticos	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0
18.2 Afogamento	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0
18.3 Desastre em massa/catástrofes	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0
18.4 Ferimento por arma de fogo e branca	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0
18.5 Asfixia	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0
19. Tenho conhecimento sobre a avaliação de pessoas em situação de:	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0
19.1 Acidentes automobilísticos	0,8	1,0	1,0	0,8	1,0	1,0
19.2 Afogamento	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0
19.3 Desastre em massa/catástrofes	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0
19.4 Ferimento por arma de fogo e branca	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0
19.5 Asfixia	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0
20. Tenho conhecimento sobre intervir em situações de:	0,8	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0
20.1 Acidentes automobilísticos	0,8	0,8	1,0	0,8	0,8	1,0
20.2 Afogamento	0,8	0,8	1,0	0,8	0,8	1,0
20.3 Desastre em massa/catástrofes	1,0	0,8	1,0	1,0	0,8	1,0
20.4 Ferimento por arma de fogo e branca	1,0	0,8	1,0	1,0	0,8	1,0
20.5 Asfixia	1,0	0,8	1,0	1,0	0,8	1,0
21. Tenho conhecimento de como:	1,0	0,8	1,0	1,0	0,8	1,0
21.1 Solicitar/chamar os serviços de urgência/emergência (Corpo de Bombeiros e/ou Serviço de Atendimento Móvel de Urgência)	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0
21.2 Encaminhar ao Pronto Atendimento.	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0
22. Tenho conhecimento sobre:	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0
22.1 Acolhimento humanizado a família relacionadas à causa de morte	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0
22.2 Acolhimento e não julgamento	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0
22.3 Aporte emocional a vítimas de desastres e catástrofes	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0
22.4 Aporte emocional aos perpetradores(as) em situações e violência	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0
22.5 Empatia	1,0	0,8	1,0	1,0	0,8	1,0
22.6 Consideração Positiva Incondicional	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0

*IVC: Índice de Validade de Conteúdo

Discussão

A elaboração do “Questionário para Avaliação do Conhecimento de Enfermeiros sobre Enfermagem Forense no Atendimento a Vítimas e Perpetradores(as) de Violência” foi guiada por critérios rigorosos de objetividade, clareza e relevância. Esses aspectos garantem a eficácia do instrumento na avaliação das competências necessárias à prática forense em Enfermagem, destacando-se como uma contribuição inovadora para a área⁽¹⁶⁾.

Embora a Matriz de Competências do COFEN aborde as oito áreas de atuação da Enfermagem Forense, não define de forma clara as competências gerais e específicas de cada uma delas. Essa falta de clareza dificulta a identificação das atividades desempenhadas pelo Enfermeiro Forense⁽¹¹⁾. Fato este que as categorias do questionário diferem daquelas descritas na Matriz de Competências⁽¹⁴⁾. Por outro lado, os fenômenos avaliados são complexos, com uma multiplicidade de ações que repercutem em etapas e estágios diferentes da prática de Enfermagem. Desta forma, instrumentos de avaliação tornam-se medições objetivas⁽⁷⁾, com isso podem auxiliar nas descobertas de lacunas de conhecimentos que venham subsidiar a identificação, a avaliação e a intervenção de competências de Enfermagem Forense para Enfermeiros.

A escolha de trabalhar com as dimensões de identificação, de avaliação e de intervenção revelou-se particularmente relevante, uma vez que essas etapas refletem o núcleo da atuação profissional na Enfermagem Forense. A identificação sistemática de dados subjetivos e objetivos permite ao Enfermeiro reconhecer vítimas e perpetradores(as) de violência de maneira fundamentada⁽²²⁾. A avaliação foca na análise detalhada das condições de saúde, sociais e legais dos envolvidos, enquanto a intervenção compreende ações baseadas em princípios científicos e éticos, voltadas para minimizar danos e assegurar cuidados de qualidade voltados à prática clínica forense⁽²³⁾.

A validação dos itens foi realizada com base no IVC, adotando critérios de clareza, relevância e repre-

sentatividade⁽²¹⁾. O questionário foi estruturado em sete áreas adaptadas da Matriz original do COFEN⁽¹⁴⁾, abordando tipologias de violência, criminalidade, legislação brasileira, ética e bioética, transtornos mentais, desastres em massa e relacionamento interpessoal. Essa abrangência reflete a complexidade da prática forense, garantindo que o instrumento avalie não apenas conhecimentos teóricos, mas também habilidades práticas essenciais para o manejo de situações forenses em diferentes níveis de atenção à saúde⁽²⁴⁾.

Após validação do questionário, os itens constituintes que atingiram IVC entre 0,80 e 1,00 foram considerados adequados para avaliar competências críticas⁽²¹⁾. Por exemplo, os itens relacionados à legislação brasileira, como a Lei Maria da Penha e o Estatuto da Criança e do Adolescente, destacaram-se por sua pertinência prática, considerando o papel do Enfermeiro na notificação e documentação de casos de violência⁽²⁵⁻²⁶⁾.

Apesar de o questionário ter sido inicialmente desenvolvido para Enfermeiros atuantes na APS, ele pode ser adaptado e validado para aplicação em contextos secundários e terciários, atendendo às necessidades específicas de cada nível de atenção. Na APS, os Enfermeiros desempenham um papel central na identificação e no acompanhamento de vítimas, contribuindo para a prevenção e mitigação das consequências da violência⁽²¹⁾.

A aplicação de instrumentos para avaliar as competências da Enfermagem Forense se torna relevante devido à diversidade de áreas de atuação⁽¹²⁻¹³⁾, como coleta de evidências e resposta a desastres⁽¹⁴⁾. No entanto, essas competências podem ser distantes da realidade de profissionais da APS. Assim, é essencial que o questionário seja adaptado às especificidades regionais e ao contexto local, garantindo que as competências sejam compreendidas e aplicadas de forma contextualizada⁽²⁷⁾.

A construção dos itens de um instrumento e a análise das evidências de validade de conteúdo são essenciais para garantir que os fenômenos avaliados

sejam representados com precisão^(7,18). O uso do IVC foi fundamental nesse processo para avaliar a clareza, relevância e representatividade dos itens, assegurando a fidedignidade do instrumento^(16,21). A utilização de instrumentos validados é crucial, pois garante que as medições sejam consistentes e fundamentadas em evidências robustas^(7,16,18).

A análise de validade de conteúdo representa uma etapa inicial dentro do processo de validação psicométrica^(7,16,18), sendo um ponto de partida para avaliar a adequação dos itens propostos em relação ao referencial teórico. Análises de fidedignidade e validade devem complementar esta etapa, a fim de garantir a robustez e confiabilidade do instrumento em diversos contextos e populações^(7,18).

Para assegurar a consistência do instrumento, é indispensável realizar estudos complementares que incluam análises empíricas e testes estatísticos, como a utilização da técnica de *Brainstorm* e o cálculo do Alfa de *Cronbach*. Esses procedimentos fortalecem as evidências psicométricas, ampliando a utilidade prática e científica do instrumento proposto^(16,21). Essas validações são fundamentais para consolidar o mesmo como uma medida confiável e aplicável na prática e na pesquisa relacionada à Enfermagem Forense⁽¹²⁻¹³⁾.

Embora a análise da validade de conteúdo seja importante, estudos complementares, com outras evidências de validade e fidedignidade, são necessários para validar o instrumento como uma medida psicométrica.

Limitações do estudo

A escassez de publicações sobre Enfermagem Forense impossibilitou a comparação do questionário desenvolvido com instrumentos padronizados. A análise do IVC, conduzida com cinco juízes (mínimo recomendado), pode ter influenciado a supervalorização dos itens, contribuindo para um questionário extenso e amostra reduzida, o que pode ter afetado a representatividade. Estudos futuros, portanto, devem

utilizar amostras significativas para validar a fidedignidade e outras evidências psicométricas.

Contribuições para a prática

Este estudo pode servir como guia para pesquisadores no desenvolvimento de ferramentas para avaliar o conhecimento de Enfermeiros em Enfermagem Forense nas atenções primária, secundária e terciária. Contribui como prévia seleção de competências em grandes áreas, diminuindo a falta de clareza entre competências gerais e específicas, e subsidia a reformulação de currículos acadêmicos, alinhando-se às demandas do sistema de saúde por profissionais qualificados para lidar com a violência.

Conclusão

Conclui-se que o “Questionário para Avaliação do Conhecimento de Enfermeiros sobre Enfermagem Forense no Atendimento a Vítimas e Perpetradores(as) de Violência” foi construído e validado em relação a seu conteúdo, sendo considerado adequado para avaliar o conhecimento e as competências na área.

Agradecimentos

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Código de Financiamento 001.

Contribuição dos autores

Concepção e desenho ou análise e interpretação dos dados; redação do manuscrito ou revisão crítica relevante do conteúdo intelectual; aprovação final da versão a ser publicada; responsabilidade por todos os aspectos do texto na garantia da exatidão e integridade de qualquer parte do manuscrito: Souza JSR, Vilela SC. Redação do manuscrito ou revisão crítica relevante do conteúdo intelectual e aprovação final da versão a ser publicada: Resck ZMR.

Referências

1. Valentine JL, Sekula K, Lynch V. Evolution of forensic nursing theory-introduction of the constructed theory of forensic nursing care: a middle-range theory. *J Forensic Nurs.* 2020;16(4):188-98. doi: <https://doi.org/10.1097/JFN.0000000000000287>
2. Furtado BMASM, Fernandes CLEA, Silva JOM, Silva FP, Esteves RB. Investigation in forensic nursing: trajectories and possibilities of action. *Rev Esc Enferm USP.* 2021;55:e20200586. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2020-0586>
3. Souza JSR, Costa AS, Oliveira AG, Resck ZMR, Vilela SC. O papel da matriz de competência na formação do enfermeiro generalista e especialista em enfermagem forense. *Contrib Ciênc Soc.* 2024;17(6):e7550. doi: <http://doi.org/10.55905/revconv.17n.6-171>
4. Souza JSR, Magalhães PL, Vilela SC, Resck ZMR. Nursing care in relation to women victim of domestic violence in primary health care. *Rev Enferm Atual In Derme.* 2021;95(34):e-021086. doi: <https://doi.org/10.31011/reaid-2021-v.95-n.34-art.1099>
5. López-Pina J-A, Veas A. Validación de instrumentos psicométricos en ciencias sociales y de la salud: una guía práctica. *An Psicol.* 2024;40(1):163-70. doi: <https://doi.org/10.6018/analesps.583991>
6. Zangaro GA. Importance of reporting psychometric properties of instruments used in nursing research. *West J Nurs Res.* 2019;41(11):1548-50. doi: <https://doi.org/10.1177/0193945919866827>
7. Ferretti-Rebustini REL. Psychometrics: applications in nursing [editorial]. *Rev Latino-Am Enfermagem.* 2023;31:e3993. doi: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.0000.3993>
8. Elangovan N, Sundaravel E. Method of preparing a document for survey instrument validation by experts. *MethodsX.* 2021;8:101326. doi: <https://doi.org/10.1016/j.mex.2021.101326>
9. Kielo E, Suhonen R, Ylönen M, Viljamaa J, Wahlroos N, Stolt M. A systematic and psychometric review of tests measuring nurses' wound care knowledge. *Int Wound J.* 2020;17(5):1209-24. doi: <https://doi.org/10.1111/iwj.13417>
10. Sarkar P, Srivastava S, Pandurangan H, Kumar A. Reliability measurements: methods and estimation in healthcare research. *Eur Chem Bull.* 2023;12(7):7227-37. doi: <https://dx.doi.org/10.48047/ecb/2023.12.si7.635>
11. Mikkonen K, Tomietto M, Watson R. Instrument development and psychometric testing in nursing education research. *Nurse Educ Today.* 2022;119:105603. doi: <http://doi.org/10.1016/j.nedt.2022.105603>
12. Souza JSR, Resck ZMR, Andrade CUB, Calheiros CAP, Terra FS, Costa ACB, et al. Construction and validation of an instrument for Forensic Nursing and similar graduation disciplines. *Rev Rene.* 2020;21:e44196. doi: <https://doi.org/10.15253/2175-6783.20202144196>
13. Felipe HR, Cunha M, Ribeiro VDS, Zamarioli CM, Santos CBD, Duarte JC, et al. Knowledge Questionnaire over Forensics Nursing Practices: adaptation to Brazil and psychometric properties. *Rev Enf Ref.* 2019;IV(23):99-110. doi: <https://doi.org/10.12707/RIV19045>
14. Conselho Federal de Enfermagem (BR). Resolução nº 556, de 23 de agosto de 2017. Regula a atividade do enfermeiro forense no Brasil [Internet]. 2017 [cited Dec 9, 2024]. Available from: <https://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2017/08/Anexo-I-Res.-556-2017.pdf>
15. Berishaj K. Advancing health equity through graduate forensic nursing education. *J Forensic Nurs.* 2023;19(2):E14-E18. doi: <https://dx.doi.org/10.1097/JFN.0000000000000429>
16. Pasquali L. *Psicometria: teoria dos testes na psicologia e na educação.* Petrópolis: Vozes; 2013.
17. Han M, Lee NJ. Forensic nursing in South Korea: Assessing emergency nurses' awareness, experience, and education needs. *Int Emerg Nurs.* 2022;65:101217. doi: <https://doi.org/10.1016/j.ienj.2022.101217>
18. Furr RM. *Psychometrics: an introduction.* Los Angeles, CA: Sage; 2022.
19. Bardin L. *Análise de conteúdo.* Lisboa: Edições 70; 2016.
20. Conselho Federal de Enfermagem (BR). Resolução nº 736 de 17 de janeiro de 2024. Dispõe sobre a

- implementação do processo de enfermagem em todo contexto socioambiental onde ocorre o cuidado de enfermagem [Internet]. 2024 [cited Dec 9, 2024]. Available from: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/>
21. Polit DF, Beck CT. The content validity index: are you sure you know what's being reported? Critique and recommendations. *Res Nurs Health*. 2006;29(5):489-97. doi: <https://dx.doi.org/10.1002/nur.20147>
 22. Silva TA, Haberland DF, Kneodler TS, Duarte AC, Chicharo SC, Oliveira AB. Forensic nursing care for adult male victims of sexual violence: a scoping review. *Acta Paul Enferm*. 2024;37:eAPE02433. doi: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2024AR0024333>
 23. Wickwire KA, Valentine JL, Downing N, Cochran CB, Drake S, Sekula LK, et al. Forensic Nursing Research: The Basics Explained. *J Forensic Nurs*. 2021 Jul-Sep 01;17(3):173-181. doi: <https://doi.org/10.1097/JFN.0000000000000336>
 24. Burton CW, Draughon Moret JE. Forensic nursing is a vehicle for health equity. *J Forensic Nurs*. 2023;19(2):73-4. doi: <https://doi.org/10.1097/JFN.0000000000000441>
 25. Marcolino EC, Santos RC, Clementino FS, Souto RQ, Silva GWS, Miranda FAN. Violence against children and adolescents: nurse's actions in primary health care. *Rev Bras Enferm*. 2022;75(Suppl 2):e20210579. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0579>
 26. Santos JAJ, Passos SG. Conhecimento dos profissionais de enfermagem acerca da ficha de notificação compulsória em relação a violência contra a mulher. *Rev JRG Estud Acad*. 2021;5(9):50-7. doi: <https://doi.org/10.5281/zenodo.5093810>
 27. Silva TASM, Haberland DF, Kneodler TS, Duarte ACS, Williams J, Oliveira AB. Forensic nursing competencies in disasters situations: scoping review. *Rev Esc Enferm USP*. 2023;57:e20220486. doi: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2022-0486en>



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons